

Sociedade de Medicina

DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. ALVARO BARCELOS FERREIRA AO SER INAUGURADO O RETRATO DO DR. HUGO P. RIBEIRO NA GALERIA DOS PRESIDENTES DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

"Meus Senhores

"Reunimo-nos hoje, em sessão extraordinária para cultuar a memória de um amigo querido, o Dr. Hugo Pinto Ribeiro.

A Sociedade de Medicina por três vezes, em poucos dias, cobriu-se de luto e viu-se privada de grandes vultos da Medicina riograndense.

Hugo Pinto Ribeiro foi, acima de tudo, um médico, um grande médico. Destacou-se sempre, onde quer que exercesse sua atividade.

Como clínico, foi um vencedor, e na especialidade que escolheu alcançou um prestígio e um renome poucas vezes igualado. Ninguém como ele para descobrir e reconhecer as alterações cutâneas; para ele não tinha segredo este sistema orgânico complexo; ele lia com facilidade o abc das lesões da pele. Clínico, porém, acima de tudo, ele não era um obsecado da sua especialidade, mas sabia — e muito bem — que a pele faz parte do conjunto orgânico e nunca perdeu de vista o todo na análise da parte. Sem ser professor, ensinou, criou escola e deixou discípulos que o honram.

Como funcionário-médico foi exemplar, cumpridor de seus deveres e, até os últimos dias de sua vida, se o via subindo, embóra, já com alguma dificuldade, os degraus de sua Repartição.

Aqui na Sociedade, destacou-se sempre como um dos mais assíduos e produtivos.

Por reconhecer o seu valor é que nós o elegemos o ano passado para dirigir os destinos desta Casa. E ele o fez como fazia tudo, com perfeição e superioridade. Trabalhou quasi até o último sopro. Pouco antes do seu fim, ele queria ainda organizar uma sessão especial de dermatologia. Seus clientes o tiveram até as vespertas de morrer. Pressentindo que sua vida seria curta, Hugo viveu intensamente os seus últimos anos. Quiz despedir-se deste mundo, deixando um grande exemplo. E dignificou o nosso meio médico no Rio, em Montevidéu e Buenos Aires.

Morreu moço, em plena atividade e em plena posse de suas faculdades intelectuais. Não se extinguiu lenta e progressivamente, mas caiu de súbito, derrubado por uma onda de sangue que invadiu seu cérebro lúcido e brilhante.

Inaugurando o seu retrato na nossa galeria de Presidentes, eu o faço comovido e cheio de pesar, convencido de que ele também, não nos

abandonará, mas continuará ainda a vir aqui todas as vezes que estivermos reunidos. E, assim como Ygartua, seu espírito estará presente a ajudar-nos e a encorajar-nos”.

PALAVRAS PROFERIDAS PELO PROF. ALVARO BARCELOS
FERREIRA, POR OCASIÃO DO SEPULTAMENTO DO
DR. HUGO P. RIBEIRO

”Em trinta dias, a Sociedade de Medicina vem, pela terceira vez, despedir-se de um consócio.

Ontem foi o Ygartua, hoje pela manhã o Castro, agora é o Hugo.

Deus nos tem dado uma muito grande provação. Nós já não temos mais lágrimas. Só um pezar profundo e uma saudade imensa. Hugo, tû foste um dos grandes esteios da nossa sociedade. Durante anos e anos, tû sempre lá estavas a trabalhar, a apresentar casos, a discutir e a estudar. No ano passado foste o nosso Presidente. Com teu espírito empreendedor, lúcido e brilhante, deste um grande impulso à Sociedade. Parece que nós advinhamos que o teu fim estava próximo e, te elegendo para dirigir os destinos de nossa associação, quizemos mostrar-te quanto valias e o quanto representavas para nós. Nunca mais serás esquecido.

Eu, que durante muitos anos, convivi intimamente contigo, posso dizer como eras culto, posso afirmar como eras bom.

Sofreste mais, muito mais que os outros. Porque sabias do teu estado, reconhecias o teu mal, tinhas certeza do teu próximo fim. E, no entanto, nunca te entregaste ao desanimo, ao desespero, e à revolta. Mas sempre para a frente, estudaste e trabalhaste quasi até o último instante. Procuravas dar aos outros, aos teus doentes, àqueles que te procuravam, o consolo, o carinho e o conforto que te eram negados. Tu que não tinhas cura, curaste muita gente.

A tua força, a tua paciência vinham de Deus.

Porque acreditavas, foste sempre o mesmo até a morte. A morte para ti era a esperança de uma nova vida. Entraste, agora, nesta senda. Que o teu corpo descanse em paz e que tua alma paire serena na felicidade eterna”.

INAUGURADO NO INSTITUTO PASTEUR DESTA CAPITAL, O
RETRATO DO EX-PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE MEDI-
CINA DE PORTO ALEGRE

Discurso do Dr. J. Maya Faillace:

Na sêde do Serviço de Profilaxia da Raiva do Departamento Estadual de Saúde (Instituto Pasteur de Porto Alegre), realizou-se em 10 de setembro de 1941 a inauguração do retrato do Dr. Hugo Pinto Ribeiro, ex-enepe daquele serviço e falecido nesta capital em agosto do mesmo ano.

Durante o ato, que teve o comparecimento do Dr. Bonifacio Costa, diretor geral do D.E.S., do prof. Alvaro Barcelos Ferreira, presidente da Sociedade de Medicina, de grande número de colegas e de membros da família do Dr. Hugo Ribeiro, usou da palavra o Dr. J. Maya Fail-

lace, diretor da Divisão de Laboratórios do Departamento E. de Saúde e presidente da Sociedade de Higiene, que proferiu o seguinte discurso:

"Sr. Diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde

Sr. Presidente da Sociedade de Medicina

Meus senhores.

Não é, por certo, apenas um gesto de amizade o sentimento que nos reúne aqui para prestar esta singela homenagem à memória do nosso saudoso colega Hugo Pinto Ribeiro.

Embora fortes os laços afetivos que a ele nos ligavam, alicerçados pelo convívio diuturno de tantos anos e pelo cavalheirismo do seu proceder para com todos os companheiros de trabalho, do mais graduado ao mais humilde, outros motivos, sem dúvida, explicam a perpetuação da effigie do nosso digno colega em uma das secções dos serviços de saúde do Estado. Tal iniciativa, que significa a consagração pública do mérito, só é legítima e se justifica quando a personalidade, assim homenageada, é digna de ser apontada como exemplo aos vindouros.

Clínico de atitudes retilíneas, atento aos ditames da ética hipocrática, Hugo Ribeiro conquistou, pelo trabalho e inteligência, lugar proeminente nos vários setores de sua atividade profissional. E não obstante haver desaparecido prematuramente, pode ser considerado, sem favor, como um dos vultos exponenciais da medicina riograndense. O Serviço de Dermatologia e Sifilografia (mulheres) que dirigia na Santa Casa de Porto Alegre, era um dos mais frequentados pelos estudiosos da especialidade, que tinham em Hugo Ribeiro um guia devotado e proficiente. Sua reputação em dérmato-sifilografia não se limitava ao nosso Estado. Os trabalhos originais que produziu, revelando apurado senso clínico, tornaram-lhe conhecido o nome até fora das fronteiras do Brasil. Um deles, "Alopecia marginal traumática", mereceu, não há muito, a rara distinção de ser publicado, na íntegra, nos "Annales de Dermatologie et de Siphilografie", de Paris, e as mais honrosas referências do Prof. Pedro Baliña, da Universidade de Buenos Aires.

Nos últimos meses de vida, embora conciente da marcha inexorável do mal que o avassalára, continuava com estoicismo a realizar pesquisas de elevado interêsse científico, — pesquisas que tive o prazer de acompanhar, dia por dia, — visando a caracterização de uma nova modalidade de Piedra, vislumbrada ao examinar dois pacientes moradores nesta Capital.

Teve a grande ventura de vê-las coroadas de êxito, porquanto, poucas semanas antes de falecer, recebeu a notícia de que o Prof. Olímpio da Fonseca e seus assistentes haviam confirmado integralmente suas observações, dando à nova modalidade clínica o nome de *Tricomiose nodular de Ribeiro* e ao respectivo agente causal o de *Trichosporon Riberói*, como homenagem a quem teve a prioridade da descoberta. Si outros motivos porventura não existissem, bastaria essa constatação para assegurar ao nosso colega memória duradoura não somente no campo da nosologia regional como, ainda, no âmbito mais vasto do estudo das ciências biológicas.

A atuação de Hugo Ribeiro nos serviços de saúde do Estado, iniciou-se, com brilhantismo, em 1921, quando, submetendo-se a concurso para médico auxiliar da antiga Diretoria de Higiene, conquistou o 2.º lugar, havendo obtido o 1.º o já professor Fernando de Freitas e Castro, cujo nome pronuncio com saudade e veneração, sentimentos que, estou certo, também animam a todos os presentes, colegas, amigos ou discípulos desse outro nosso inolvidável companheiro de trabalho.

Relevantes foram os serviços que, desde logo, Hugo Ribeiro prestou à coletividade no combate à endemia de peste que então assolava nossa capital e vários municípios do interior. O que foi esse tenebroso período, felizmente já longínquo, as dificuldades e lutas dos técnicos incumbidos da preservação da saúde pública, só as poderão avaliar os que conhecem a gravidade daquela doença pestilencial e não ignoram a precariedade dos recursos de que dispunha, naquela época, o aparelhamento sanitário do Estado. Em seguida, o nosso pranteado colega continuou a desempenhar, com inalterável correção e alto senso de responsabilidade, todos os encargos que lhe foram cometidos, inclusive o último, o da direção desta casa, cujos funcionários, por certo, zelarão com respeito e carinho, a imagem do chefe justo e compreensivo que não abandonou o posto que lhe fôra confiado, trabalhando serenamente, embora sua clara intuição percebesse os prenúncios do fim que se aproximava com rapidez.

Instado pela clientela seleta que o procurava e já combalido pela moléstia, Hugo Ribeiro, nos últimos tempos, nem sempre pôde dedicar ao Departamento a atividade que, em outras circunstâncias, seria ele capaz. Entretanto, sempre contamos com o seu valioso apoio em todas as oportunidades em que se fazia mister colocar ao serviço do Departamento de Saúde a sua incontestável influência nos círculos médico-sociais de Porto Alegre e do País. Representou-o com brilho na 1.ª Conferência Nacional de combate à Sífilis, exerceu o cargo de vice-presidente da Sociedade de Higiene, por várias vezes animou com sabedoria suas reuniões e, quando na direção da tradicional e prestigiosa Sociedade de Medicina de Porto Alegre, contribuiu poderosamente para estreitar o intercâmbio científico dessas duas entidades. Concorreu assim, com eficiência, para o aprimoramento da cultura e para a comunhão espiritual da classe médica riograndense.

Funcionário íntegro e capaz, dermatologista de renome, pesquisador de reputação firmada, legítimo expoente de sua classe, o nosso saudoso companheiro, portanto, serviu com dignidade a terra que lhe foi o berço, e bem mereceu esta justa e sincera consagração à sua memória”.
